

## **Violência e economia em saúde** ***Violence and economics in health***

Neste segundo número, a Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil segue uma fidelidade temática face aos principais problemas que atingem a criança e a mulher em nosso país. Violência e economia em saúde, abordadas separadamente e de forma distinta, têm retratadas aqui as suas reais dimensões como dos mais relevantes problemas de saúde no mundo, especialmente para os países pobres.

É motivo de aflição geral o aumento vertiginoso observado nas taxas de violência nas três últimas décadas no Brasil, em especial nas grandes metrópoles. Esse incremento, não foi exclusividade de nosso país, e fez com que a violência seja reconhecida hoje, internacionalmente, como problema de saúde pública. Várias justificativas têm sido apontadas para explicar essa exacerbação da violência: instabilidade social, pobreza, desemprego, falta de religião, baixa escolaridade, acesso às armas de fogo, consumo de álcool e de drogas, deterioração dos espaços urbanos, impunidade, fragilidade das instâncias de poder institucional, entre outras. Sabe-se também que a violência apresenta suas raízes na infância e é entre os jovens onde ela produz o seu maior impacto.

Mais recentemente, economistas e gerenciadores de saúde, têm dirigido sua atenção para as repercussões sobre a economia das populações atingidas pela violência. Pois é verdade que nas suas mais diversas formas, a violência acarreta não só danos físicos e sociais, mas também forte impacto nos custos da saúde. Os Estados Unidos, por exemplo, estimam em 425 bilhões de dólares por ano, os custos diretos e indiretos com a violência. Na América Latina, os gastos provenientes das mortes e incapacidades resultantes dos atos violentos, representam algo em torno de 20% de todos os recursos despendidos com saúde. Saliente-se que esses custos podem estar sub-dimensionados, devido à dificuldade de avaliação dos demais gastos envolvidos com a violência, afora aqueles considerados médicos, isto é, os decorrentes do tratamento e reabilitação das vítimas. Estes outros gastos se referem ao sistema judiciário e penal, aos custos sociais, aos seguros e perdas materiais. Alguns estudos indicam que os custos indiretos podem chegar a representar mais de 80% do gasto total, quando as vítimas são jovens.

O estudo rigoroso dos dados econômicos associados à violência pode representar importante estratégia na sua prevenção. Essas cifras, geralmente apresentam um maior poder de convencimento às lideranças políticas do que as próprias taxas de morbidade e mortalidade dela originadas. Tais números se prestam ainda, como importantes parâmetros de avaliação das intervenções colocadas em prática no combate à violência.

**João Guilherme Bezerra Alves**

Instituto Materno Infantil de Pernambuco, IMIP

Rua dos Coelho, 300, Boa Vista, Recife, Pernambuco, Brasil, CEP 50.070-550